

17 de maio de 2010.

Esfriou. O clima e o mercado. Com a chegada da frente fria na última semana, aumentou a oferta de animais prontos para abate e diminuiu o consumo no atacado. A consequência disso foi uma queda no preço da arroba e o aumento nas escalas de abate.

O início da seca em algumas regiões produtoras também contribui para o aumento da oferta de animais terminados, e como comentado anteriormente nesse relatório, esses animais chegam mais pesados do que o normal no abate, confirmando a teoria de que não houve escassez de boi, apenas o pecuarista estava segurando o boi a pasto, aproveitando a boa condição das pastagens e esperando por uma melhora nas cotações.

O índice ESALQ/BM&F recuou 2% para R\$ 79,56/@ e os preços mínimos e máximos também caíram bem para R\$ 78,68/@ e R\$ 81,21/@ respectivamente. Isso indica que a diferença de preços praticada pelos frigoríficos está bem estreita e todos apresentam mais ou menos a mesma situação confortável, com alguns grandes fechando as escalas até o fim do mês.

O movimento no mercado futuro foi de queda ao redor de 1% em todos os vencimentos. Maio/10 caiu para R\$ 79,54/@ alinhado com o indicador a vista, mostrando que o mercado não espera grandes mudanças nas últimas semanas de maio. O vencimento junho fechou a R\$ 80,31/@ também mostrando que a safra chegou e que não deverá faltar boi nos próximos dias, principalmente diante do cenário de que alguns frigoríficos já estão escalando animais para o início de junho. Os vencimentos de entressafra também caíram, principalmente o outubro/10, que caiu para R\$ 83,78/@, mas ainda trabalha com 5% de valorização em relação ao indicador à vista, demonstrando uma expectativa do mercado de que a oferta de animais no segundo semestre será menor do que a atual.

A Associação Nacional de Confinadores (Assocon) divulgou a primeira pesquisa de intenção de confinamento. Os números mostram uma queda na expectativa de animais confinados em relação ao ano passado de 5,89%, mas a pesquisa traz um dado relevante, a queda se dá apenas nos confinamentos de grande porte e que trabalham com parcerias ou compram animais de reposição, pois nos confinamentos de criadores e pecuaristas que fazem a recria, a expectativa é de aumento de 8,5%, confirmando que mesmo com a queda nos preços de grãos e nos preços da arroba no mercado futuro, a conta fecha e é rentável ao pecuarista. O limitante da atividade é o preço da reposição. Caso a arroba do boi gordo se recupere e a relação de troca melhore ou a oferta de reposição aumente ou caia de preço, o número de animais confinados pode aumentar.

No mercado de carne, os preços continuam de lado, com queda nas vendas de dianteiro e ponta de agulha nessa semana, o que pode ser considerado normal na metade do mês.

Na exportação as duas primeiras semanas de maio, mostram um aumento significativo de receita e volume em relação a maio do ano passado, aumento de 25%.

O fato é que a instabilidade econômica da Europa irá influenciar diretamente as exportações e conseqüentemente o comportamento dos preços nos próximos meses, a tendência é que haja queda no volume exportado e desaquecimento nas vendas, diminuindo essa expectativa de grande recuperação para o segundo semestre. Por outro lado, caso essa crise reflita no câmbio, a desvalorização do real pode aumentar a receita das exportações e provocar uma alta no preço da arroba internamente. Também devemos esperar como o mercado interno reagirá a essa crise, na teoria o país continuará crescendo e a demanda interna deve continuar aquecida, de forma que ainda é cedo para avaliar qual o impacto dessa nova crise no segmento da pecuária.

Marcelo Petto – Comercial
marcelopetto@bancojbs.com.br

www.bancojbs.com.br